

## AS IMPLICAÇÕES DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA DOS RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS NA UNIDADE FEDERATIVA DE SÃO PAULO EM 2020<sup>1</sup>

**Autora:** Mariana Alves Melo<sup>2</sup>

**Co-autores:**

Arthur Chioro<sup>3</sup>

Lumena Almeida Castro Furtado<sup>4</sup>

Jorge Harada<sup>5</sup>

Larissa Maria Bragagnolo<sup>6</sup>

Bruno Moretti<sup>7</sup>

Ana Paula Sóter<sup>8</sup>

Elaine Maria Giannotti<sup>9</sup>

Luis Tofani<sup>10</sup>

Andre Luiz Bigal<sup>11</sup>

Gabriela Rodrigues da Silva<sup>12</sup>

Fernanda Souza L. Camargo (bolsista)<sup>13</sup>

Deize Grazielle C. F. Feliciano<sup>14</sup>

Daniele Vieira Passos (bolsista)<sup>15</sup>

João Vitor Chau Bernardino<sup>16</sup>

Pesquisa produto do Convênio UNIFESP e MPF. O objetivo é o de identificar possíveis implicações da gestão orçamentária e financeira dos recursos extraordinários ao enfrentamento da Pandemia do Novo Coronavírus (2019-nCoV) na Unidade Federativa de São Paulo no exercício de 2020. A análise considera as dimensões de temporalidade, magnitude, forma e direção das transferências fundo a fundo dos recursos extraordinários entre os entes da federação, e a aplicação direta de recursos próprios pelos entes subnacionais, com destaque ao desempenho da execução orçamentária dos recursos extraordinários da Gestão Estadual. Os dados foram extraídos de sistemas oficiais. Os resultados demonstram que o maior volume de recursos extraordinários transferidos aos municípios paulistas foi de fonte federal. Porém, o crédito além de ocorrer tardiamente em relação ao pico da pandemia foi acompanhado de exigências não regulamentadas, não exequíveis, e sob formas que prejudicaram a aplicação dos recursos pelos municípios e estados. O recurso extraordinário estadual mais significativo

<sup>1</sup> Pesquisa realizada pelo Laboratório de Saúde Coletiva – Lascol / UNIFESP. Convênio 151/2018 UNIFESP – MPF

<sup>2</sup> Pesquisadora doutoranda FSP/USP – marianamelo.economista@gmail.com

<sup>3</sup> Coordenador/Orientador Unifesp - arthur.chioro@unifesp.br

<sup>4</sup> Pesquisadora - lumenafurtado@gmail.com

<sup>5</sup> Pesquisador - jharada@uol.com.br

<sup>6</sup> Pesquisadora - labragagnolo@gmail.com

<sup>7</sup> Pesquisador - bmoretti1@gmail.com

<sup>8</sup> Pesquisadora doutoranda Unifesp - ana\_soter@uol.com.br

<sup>9</sup> Pesquisadora doutoranda Unifesp - emgiannotti@gmail.com

<sup>10</sup> Pesquisador doutorando Unifesp - luis.tofani@gmail.com

<sup>11</sup> Pesquisador doutorando Unifesp - andrebigal@gmail.com

<sup>12</sup> Pesquisadora graduanda Unifesp - gabriela.rodrigues.15@gmail.com

<sup>13</sup> Pesquisadora graduanda Unifesp - fernanda.souza.f.camargo@unifesp.br

<sup>14</sup> Pesquisadora graduanda Unifesp - deize.f.camargo@unifesp.br

<sup>15</sup> Pesquisadora graduanda Unifesp - dvpasos@unifesp.br

<sup>16</sup> Pesquisador graduando Unifesp - jvcbernardino@unifesp.br

transferido aos municípios ocorreu em abril/2020 (adicional ao cofinanciamento da Atenção Básica), as demais transferências se consubstanciaram em Emendas Parlamentares e Recursos para ampliação de leitos e ações de enfrentamento à pandemia. A execução do Estado dos recursos transferidos federais tem desempenho pior que os do Tesouro. No entanto, a supressão da dotação disponível estadual influenciou positivamente o resultado geral do desempenho da execução orçamentária. A destinação orçamentária estadual da fonte própria (26%) e das transferências federais (69%) teve como prioridade Organizações Sociais, santas casas e filantrópicos além da aquisição de insumos. Conclui-se que a transferência dos recursos extraordinários federais aos demais entes subnacionais deveria ter sido realizada de maneira regular, em bloco, para livre aplicação nas ações de enfrentamento da pandemia e suas consequências sobre as redes de saúde de acordo com as necessidades de saúde expressas pelos instrumentos de planejamento do SUS dos entes subnacionais.

**Palavras-chave:** Orçamento Público, Recursos Extraordinários, Novo Coronavírus (2019-nCoV), São Paulo.